



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
15 de Abril de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Toda força ao 1º de Maio unificado

As centrais vão realizar um 1º de Maio conjunto. Desta vez, os dirigentes sindicais estão pressionados pela reforma da Previdência. Os trabalhadores não querem nenhuma reforma que destrua direitos. A reforma trabalhista e lei da terceirização de Temer/Meirelles vêm prejudicando enormemente os empregos e os salários. A reforma da Previdência de Bolsonaro/Guedes obriga o operário a trabalhar mais tempo, se aposentar mais tarde e receber um salário miserável.

Assim, este 1º de Maio deve erguer bem alto

a bandeira “*Abaixo a reforma da Previdência*”. *Deve erguer os punhos contra a aplicação da reforma trabalhista e da terceirização. Deve gritar, com uma só voz, em defesa dos empregos e dos salários. Esse 1º de Maio deve ser o ponto de partida para a greve geral.*

O Boletim Nossa Classe convoca os operários e demais explorados a comparecerem em massa ao 1º de Maio unificado, na Praça da República. Chama todos a exigirem das centrais sindicais que façam um 1º de Maio verdadeiramente de luta.

VAMOS AO 1º DE MAIO COM O CLARO OBJETIVO DE LUTAR

O momento é grave. Avançam o desemprego e o subemprego. Está mais difícil de o trabalhador demitido encontrar um novo trabalho. Quando encontra, o emprego é terceirizado e de curta duração. O patrão capitalista descobriu uma fórmula para se livrar de seus próprios trabalhadores. Já não contrata diretamente. Outro capitalista se encarrega de terceirizar nossa força de trabalho. O capitalista que vai nos explorar faz um acordo com o capitalista que terceiriza nossa força de trabalho, e nós, operários, somos um juguete nas mãos dos dois exploradores. Assim, somos explorados duplamente: pela empresa que nos terceiriza, e pela empresa para quem produzimos.

Companheiros, o desemprego, o subemprego e a terceirização são faces da mesma moeda. Já passou da hora de unir a classe operária e demais explorados em defesa do emprego a todos, fim da reforma trabalhista e da terceirização.

O Boletim Nossa Classe lutou contra o governo Temer, que impôs suas reformas malditas. E, agora, luta contra o governo Bolsonaro, que quer impor a reforma da Previdência. O Boletim Nossa Classe trabalha por organizar o proletariado para enfrentar a exploração capitalista, e avançar a luta em defesa da vida da maioria oprimida.

NOSSA FORÇA ESTÁ NA GREVE GERAL

O nosso objetivo é o de quebrar a espinha dorsal da reforma da Previdência. Não queremos nenhuma reforma que destrua direitos. A experiência mostra que todas as reformas da Previdência foram contra as condições de vida da classe operária. Mas a experiência também mostra que as direções sindicais não organizaram os explorados para enfrentar uma reforma após outra. Estamos, agora, diante do mesmo problema. Ou nos levantamos em greve geral contra o governo de Bolsonaro, ou vamos arcar com uma nova e mais violenta reforma da Previdência.

Ainda há tempo para organizar o movimento nacional, sob a bandeira “*Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro/Guedes.*”

O Boletim Nossa Classe trabalha pela organização da greve geral, que deve ser baseada nas assembleias sindicais, nas assembleias populares, nas assembleias estudantis e nos comitês de luta.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Nenhuma demissão na Ford

Este 1º de Maio deve também defender os empregos dos metalúrgicos da Ford. O acordo de venda da montadora à Caoa resultará em desligamento de 3.000 efetivos e 1.500 terceirizados. Os operários voltaram ao trabalho, depois de 42 dias de paralisação, sem ter a garantia de que todos continuarão em seus postos de trabalho. A existência de 1.500 terceirizados é mais uma prova de como os capitalistas estão abusando da exploração da classe operária.

A decisão de fechamento da Ford, por sua vez, mostra a prepotência da multinacional, que pode fazer o que bem entender no interior de nosso País. Corre-se o risco da Caoa recontratar apenas uma parte, aumentar a terceirização e reduzir os salários. Essa perda não é apenas dos metalúrgicos da Ford, mas de toda a classe operária, que vem sendo atacada nos

empregos e nos salários em toda a parte.

É necessário que neste 1º de Maio esteja presente a bandeira de nenhuma demissão dos operários da Ford.

O Boletim Nossa Classe se colocou contra o acordo entre a Ford, Caoa, Doria e o sindicato metalúrgico. Defendeu, desde o início do movimento, a ocupação da fábrica e a imposição do controle operário da produção. E defendeu a estatização sem indenização da Ford. Trabalhou para que se organizasse uma ampla luta local, regional e nacional contra o fechamento da montadora, e em defesa dos empregos. Mostrou que o ataque aos trabalhadores da Ford era e é um ataque a toda classe operária. Que, neste 1º de Maio, se faça a defesa dos empregos dos metalúrgicos da Ford, como parte do movimento de defesa dos empregos em todo o País.

EMPREGO NÃO SE NEGOCIA, DEFENDE-SE COM LUTA

É condenável, inaceitável e repudiável que os sindicatos continuem negociando as demissões. É abominável a posição de aceitar acordos, utilizando-se do PDV e do jogo das indenizações. Essa prática tem sido comum nos sindicatos, principalmente nos mais poderosos, como os sindicatos dos metalúrgicos. As multinacionais usam e abusam da política de colaboração de classes da burocracia sindical, para destruir milhares de postos de trabalho. Contam, para isso, com os acordos de PDVs. É o que GM acabou de fazer, e a Ford está fazendo, em Camaçari. São muitos exemplos de acordos desse tipo de flexibilização capitalista do trabalho, que ceifaram empregos na Volks, Mercedes, Scania, etc.

O Boletim Nossa Classe defende que os empregos não podem ser negociados, porque é a única fonte de existência do trabalhador. Ao contrário, a tarefa é de lutar por emprego a todos. O programa operário que responde a essa necessidade é o de escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas de trabalho nacional entre todos aptos ao trabalho), estabilidade no emprego, e controle operário da produção. É parte desse programa acabar com a reforma trabalhista, e com o mecanismo da terceirização.

Teoria Marxista O que é a estatização sem indenização, sob o controle operário?

O anúncio de fechamento da Ford mostrou a necessidade de levantar a bandeira da estatização sem indenização e sob o controle operário da produção. Essa bandeira se choca com os interesses da multinacional, e serve aos interesses da classe operária. A experiência dessa luta mostrou a importância da classe operária lutar com seu próprio programa. O exemplo do que se passou na Ford mostra que o capitalismo já não pode garantir os empregos e os salários. Assim, aumenta a miséria, a pobreza e a fome. Não há como resolver essa contradição nos marcos do capitalismo. O programa da classe operária é o de expropriar a propriedade privada dos meios de produção, e transformá-la em propriedade coletiva, socialista.

A luta pela estatização e controle operário é o ponto de partida para organizar os explorados em defesa dos empregos e avançar em direção ao programa de estatização geral, por meio da revolução proletária. Somente assim é possível defender a vida da maioria oprimida.

Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro-Guedes!

Fim da reforma trabalhista e da terceirização de Temer!

Em defesa da economia nacional contra o saque imperialista!